

CRISE NO SENADO: *Bancada peemedebista enfrentou três horas de tensa reunião, que deixou Sarney transtornado*

‘Não vamos permitir esse linchamento de Jader’

Tebet deu apoio ao ex-presidente na reunião do PMDB que o escolheu para disputar a presidência do Senado

Ailton de Freitas/19-08-2001

Isabela Abdala e
Alexandre Jardim*

• BRASÍLIA. A reunião da bancada do PMDB para a escolha do novo presidente do Senado foi uma demonstração de que, embora tenha renunciado ao comando da Casa, o senador Jader Barbalho (PA) e seu grupo continuam dando as cartas no partido. Em três horas de discussões tensas, em que o ex-presidente José Sarney (AP) quase se descontrolou ao acusar os companheiros de armação, o então futuro presidente da Casa Ramez Tebet (MS) anunciou que não abandonaria Jader. Deixando claro que não se intimida com as denúncias, Jader disse ter se arrependido de ter renunciado ao cargo.

— Eu me arrependo de ter

renunciado. Acreditei no Fernando Henrique e fui enganado. Se fosse hoje, teria ficado — bradou Jader na reunião de quarta-feira à noite.

Então candidato a presidente do Senado, Tebet manifestou total apoio a Jader.

— Não vamos permitir esse linchamento de Jader! — anunciou Tebet, depois de agradecer a indicação do partido para o cargo.

A reunião começou tensa com a chegada do ex-presidente José Sarney, que estava sendo incentivado pelo PFL e alguns aliados do PMDB a disputar a indicação da bancada para o cargo. Sarney reafirmou que seria candidato se houvesse consenso. Foi então que o senador José de Alencar (MG) disse que foi incentivado a disputar o cargo pelo presi-

dente do partido, Michel Temer (SP), e que estava irredutível. A revelação irritou peemedebistas, que aproveitaram para criticar Temer.

— Quando a Câmara quer mandar no Senado, dá tudo errado — disse o senador Roberto Requião (PR), abandonando a reunião.

— Temer fez tudo errado — endossou o senador João Alberto (MA).

O líder do partido, Renan Calheiros (AL), resolveu consultar os presentes sobre o apoio a uma indicação de consenso ou a uma disputa interna. Transtornado, Sarney disse que também fora incentivado por Temer e bateu em reticência com João Alberto:

— Não preciso passar por isso! O meu nome está à disposição do partido, mas não

aceito participar de disputa. Votação não! — disse Sarney.

— Esse é um jogo de cartas marcadas! — disse o senador José Fogaça, que manteve-se na disputa e teve seis votos.

A votação foi secreta e elegeu Ramez Tebet com 12 votos, menos da metade da bancada do PMDB, de 26 senadores. Após a eleição, Jader Barbalho dominou a cena. Irritado, criticou os partidos da base aliada e o presidente Fernando Henrique:

— Estão (PFL e PSDB) nos retaliando. Posso até não estar mais no PMDB amanhã, mas vocês não podem deixar que acabem com o partido. Se esse acordo não for cumprido, o PMDB tem que sair do governo e ir para a oposição. ■

(*) do GloboNews.Com



JADER NA reunião do PMDB: “Eu me arrependo de ter renunciado”